



CAPÍTULO 11

SARCOMA CUTÂNEO COM LOCALIZAÇÃO NO PAVILHÃO AURICULAR DE FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

José Artur Brilhante Bezerra

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2667116442860409>

Beatriz Rodrigues Cruz

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8110368490565082>

José Felipe Napoleão Santos

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN
<http://lattes.cnpq.br/3358379826618078>

Manuela Costa de Menezes

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0189886919355709>

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma, Citopatologia Veterinária, Fortaleza, CE, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1375953403699563>

Mariana Araújo Rocha

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1986135278669333>

João Marcelo Azevedo de Paula Antunes

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/4718683077685105>

Kilder Dantas Filgueira

Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, RN, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1573932080993683>

RESUMO: Em felinos, os tumores do canal auricular correspondem a aproximadamente 1–2% de todas as neoplasias da espécie e apresentam elevada taxa de malignidade, superior a 80%. Entre eles, o carcinoma das glândulas ceruminosas e o carcinoma de células escamosas são os tipos mais prevalentes, enquanto apenas cerca de 8% dos sarcomas cutâneos acometem o pavilhão auricular. Diante desse panorama, o presente estudo teve como objetivo relatar um caso incomum de sarcoma com localização na orelha externa de um felino. Uma gata sem raça definida, de oito anos de idade, apresentava uma neoformação na orelha esquerda. Ao exame físico, observou-se, na superfície convexa do pavilhão auricular, um nódulo medindo $0,7 \times 0,6 \times 0,5$ cm, de caráter exofítico, irregular, macio, com superfície íntegra e sem aderência aos planos profundos. A avaliação citopatológica da lesão foi inconclusiva, motivo pelo qual se optou pela realização de biópsia excisional. A amostra foi encaminhada para exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de sarcoma cutâneo. Diante desse resultado, realizou-se a ressecção cirúrgica de ambos os pavilhões auriculares da paciente. Em felinos, esse tipo de neoplasia deve ser incluído entre os diagnósticos diferenciais das lesões auriculares da espécie.

PALAVRAS-CHAVE: neoplasia cutânea; sarcoma de tecidos moles; otologia; *Felis catus*.

CUTANEOUS SARCOMA LOCATED IN THE AURICULAR PINNA OF A DOMESTIC CAT: CASE REPORT

ABSTRACT: In felines, ear canal tumors account for approximately 1–2% of all neoplasms in the species and exhibit a high malignancy rate exceeding 80%. Among these, ceruminous gland carcinoma and squamous cell carcinoma are the most prevalent types, whereas only about 8% of cutaneous sarcomas affect the auricular pinna. In this context, the present study aimed to report an uncommon case of a sarcoma located in the external ear of a cat. An eight-year-old, mixed-breed female cat presented with a neoformation on the left ear. On physical examination, a nodule measuring $0.7 \times 0.6 \times 0.5$ cm was identified on the convex surface of the auricular pinna. The mass was exophytic, irregular, soft, intact, and non-adherent to deeper tissues. Cytopathologic evaluation of the lesion was inconclusive, and an excisional biopsy was therefore performed. The sample was submitted for histopathological examination, which confirmed a diagnosis of cutaneous sarcoma. Based on this finding, surgical removal of both auricular pinnas was carried out. In felines, this type of neoplasm should be considered among the differential diagnoses for auricular lesions.

KEYWORDS: cutaneous neoplasia; soft tissue sarcoma; otology; *Felis catus*.

INTRODUÇÃO

As neoplasias que acometem o pavilhão auricular de gatos apresentam baixa ocorrência, sobretudo quando comparadas à frequência das demais afecções otológicas (WISNOSKI et al., 2025). Os tumores do canal auricular representam cerca de 1–2% de todas as neoplasias felinas e possuem elevada taxa de malignidade, superior a 80% (LONDON et al., 1996; SULA, 2012; MCGRATH et al., 2022). Dentre estas, o carcinoma das glândulas ceruminosas e o carcinoma de células escamosas são os mais prevalentes (HAUCK e OBLAK, 2020).

Os sarcomas de tecidos moles (STM) podem acometer o pavilhão auricular, embora suas localizações mais comuns incluam a cabeça e as extremidades distais dos membros (MILLER et al., 1991; FAN e LORIMIER, 2004; HAUCK e OBLAK, 2020). A maioria das neoplasias auriculares felinas apresenta comportamento localmente invasivo e baixo potencial metastático distante. Essas lesões tendem a ocorrer em animais idosos, sem predileção por sexo (HARVEY et al., 2004; HAUCK e OBLAK, 2020).

O principal sinal clínico consiste na presença de uma massa auricular, frequentemente acompanhada por secreção, odor desagradável, prurido e dor focal. O diagnóstico é estabelecido por meio da avaliação histopatológica, enquanto o tratamento recomendado varia conforme o tipo tumoral; de modo geral, porém, envolve a excisão cirúrgica com amplas margens de segurança, podendo ser complementada pela radioterapia (HARVEY et al., 2004; HAUCK e OBLAK, 2020). O presente relato teve como objetivo descrever um caso incomum de sarcoma com localização auricular em um felino.

RELATO DE CASO

Uma gata sem raça definida, de oito anos de idade e pelagem branca, apresentava histórico de uma neoformação na orelha esquerda. A lesão tinha aproximadamente dois meses de evolução e exibiu crescimento acelerado nesse período.

A paciente foi submetida ao exame físico, no qual apresentou parâmetros vitais dentro da normalidade. Na superfície convexa do pavilhão auricular esquerdo, identificou-se um nódulo medindo $0,7 \times 0,6 \times 0,5$ cm, de caráter exofítico, irregular, macio, com superfície íntegra e sem aderência a planos profundos (Figura 1). Localmente, também se observavam alopecia, eritema e vasos sanguíneos proeminentes. A avaliação semiológica das demais regiões anatômicas não revelou outras neoformações, e os linfonodos regionais encontravam-se normais.



Figura 1. Sarcoma cutâneo em pavilhão auricular de uma gata sem raça definida, de oito anos de idade.

Em seguida, foram solicitados hemograma completo, bioquímica sérica (renal e hepática) e citologia aspirativa da lesão. Os parâmetros hematológicos e bioquímicos encontravam-se dentro dos valores de referência. A avaliação citológica, entretanto, foi inconclusiva.

Optou-se pela realização de biópsia excisional, e a amostra obtida foi encaminhada para análise histopatológica convencional. O exame histopatológico revelou proliferação neoplásica expansiva e infiltrativa, moderadamente bem delimitada e desprovida de cápsula fibrosa. As células tumorais apresentavam formato alongado e distribuíam-se de maneira desorganizada, formando feixes entrelaçados. Observavam-se anisocitose, anisocariose, atipia nuclear e figuras mitóticas aberrantes. O conjunto morfológico foi compatível com sarcoma cutâneo. Posteriormente, realizou-se a ressecção cirúrgica dos dois pavilhões auriculares da paciente.

DISCUSSÃO

Os STM constituem um grupo de neoplasias mesenquimais que compartilham características microscópicas e comportamento biológico semelhantes. Por essa razão, a determinação exata do tecido de origem frequentemente possui relevância clínica limitada (HAUCK e OBLAK, 2020). Assim, no caso descrito, não foram empregadas técnicas complementares mais avançadas, como a imuno-histoquímica, para especificação do tipo histológico envolvido.

O sarcoma cutâneo caracteriza-se por ser um tumor bem delimitado, irregular e solitário (HARVEY et al., 2004), padrão também observado no felino descrito. Em gatos, apenas cerca de 8% dos casos acometem o pavilhão auricular (MILLER et al., 1991), o que ressalta a raridade do caso apresentado.

Em animais jovens, com menos de cinco anos de idade, o desenvolvimento do tumor pode estar associado à infecção pelo vírus do sarcoma felino. Contudo, essa relação não é observada em indivíduos mais velhos (PETERSON e TOBIAS, 2013), como a paciente deste relato, que se enquadrava na faixa etária de meia-idade. Na espécie felina, sarcomas tegumentares também podem estar relacionados à administração de vacinas e fármacos, embora ocorram, igualmente, sarcomas não associados a aplicações (NORSWORTHY, 2018). Este último cenário mostra maior consonância com o caso descrito, uma vez que a orelha externa não constitui local rotineiro para inoculação de produtos biológicos ou químicos.

Sabe-se que felinos residentes em regiões tropicais e subtropicais estão mais expostos à radiação ultravioleta, a qual pode causar danos ao material genético celular e, consequentemente, favorecer o desenvolvimento de neoplasias cutâneas (HARVEY et al., 2004). No caso da gata descrita, essa condição, associada à menor proteção conferida pela pelagem branca, pode ter contribuído para o processo de oncogênese. O papel da exposição solar e da coloração da pelagem é bem estabelecido no desenvolvimento do carcinoma de células escamosas, o tumor auricular mais prevalente em felinos domésticos. Contudo, essa associação ainda não é claramente definida para o sarcoma cutâneo, possivelmente em razão do reduzido número de casos relatados (HARVEY et al., 2004).

Para o diagnóstico das afecções auriculares em felinos, a citologia aspirativa mostrou-se eficaz apenas na diferenciação entre processos inflamatórios e neoplásicos. No entanto, essa técnica não foi capaz de distinguir tumores benignos de malignos, tornando a histopatologia o método mais apropriado para essa finalidade (LORENZI et al., 2005), fato evidenciado na paciente relatada. Os STM apresentam elevadas taxas de recidiva local quando submetidos apenas à excisão cirúrgica conservativa (HAUCK e OBLAK, 2020; HARVEY et al., 2004). Por essa razão, optou-se pela amputação completa do pavilhão auricular acometido. A remoção cirúrgica do pavilhão contralateral foi indicada como medida profilática.

CONCLUSÃO

O sarcoma cutâneo com localização auricular é uma condição rara em felinos e deve ser incluído entre os diagnósticos diferenciais das neoplasias que acometem as orelhas da espécie.

REFERÊNCIAS

- FAN, T. M.; LORIMIER, L. Inflammatory polyps and aural neoplasia. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.34, n.2, p.489-509, 2004.
- HARVEY, R. G.; HARANI, J.; DELAUCHE, A. J. **Doenças do ouvido em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Revinter; 2004. 200 p.
- HAUCK, M. L.; OBLAK, M. L. Tumors of the Skin and Subcutaneous Tissues. In: VAIL, D. M.; THAMM, D. H.; LIPTAK, J. M. **Withrow & MacEwen's – Small Animal Oncology**. 6.ed., St. Louis: Elsevier, 2020, p.353-366.
- LONDON, C. A.; DUBILZEIG, R. R.; VAIL, D. M.; OGILVIE, G. K.; HAHN, K. A.; BREWER, W. G.; HAMMER, A. S.; O'KEEFE, D. A.; CHUN, R.; MCENTEE, M. C.; MCCAW, D. L.; FOX, L. E.; NORRIS, A. M.; KLAUSNER, J. S. Evaluation of dogs and cats with tumors of the ear canal: 145 cases (1978–1992). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.208, p.1413–1418, 1996.
- LORENZI, D.; BONFANTI, U.; MASSERDOTTI, C.; TRANQUILLO, M. Fine-needle biopsy of external ear canal masses in the cat: cytologic results and histologic correlations in 27 cases. **Veterinary Clinical Pathology**, 2005; v.34, n.2, p.100-105, 2005.
- MCGRATH, A. M.; CHEN, C. L.; ABRAMS, B.; HIXON, L.; GRIMES, J. A.; VIANI, E.; MCLOUGHLIN, M. A.; TREMOLADA, G.; LAPSLY, J.; SELMIC, L. E. Clinical presentation and outcome in cats with aural squamous cell carcinoma: a review of 25 cases (2010-2021). **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.24, p.e420-e432, 2022.
- MILLER, M. A.; NELSON, S. L.; TURK, J. R.; PACE, L. W.; BROWN, T. P.; SHAW, D. P.; FISCHER, J. R.; GOSSER, H. S. Cutaneous neoplasia in 340 cats. **Veterinary Pathology**, v.28, n.5, p.389-395, 1991.
- NORSWORTHY, G. D. **The feline patient: your essential quick reference**. 5. ed. Chichester: Wiley-Blackwell, 2018. 1088 p.
- PETERSON, S.; TOBIAS, K. **Atlas of ear disease of the dog and cat**. Oxford: WileyBlackwell; 2013.
- SULA, M. J. M. Tumors and tumorlike lesions of dog and cat ears. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v.42, n.6, p.1161-1178, 2012.
- WISNOSKI, M.; GREMILLION, C.; LEVINE, G.; COY, C.; VEITCH, K.; WALLER, K.; GRIFFIN IV, J. F. Computed tomographic findings in 25 cats with ear canal neoplasia. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, v.66, n.1, e13467, 2025.